

EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INDIGENOUS ENTREPRENEURSHIP: A LITERATURE REVIEW

Midiã Naama Conceição da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Universidade Federal de Roraima - UFRR

dyanaama@gmail.com

 *orcid* <https://orcid.org/0000-0002-5650-5097>

Francisco Edson Gomes

Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais

edson.gomes@ufrr.br

 *orcid* <https://orcid.org/0000-0002-7998-4932>

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v7i1.647>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a produção internacional de artigos que abordem o tema Empreendedorismo Indígena, no período de 2017 a 2021. Para alcançar o objetivo proposto foi pesquisado o termo: indigenous entrepreneurship na base de dados da plataforma Scopus, que ao total resultou em 49 artigos publicados. Ao final da pesquisa pôde-se verificar a abrangência de países que tratam sobre o tema empreendedorismo indígena, com destaque a Nova Zelândia, como o país que mais publicou artigos científicos sobre a temática. O período de maior publicação foi 2020 e a área que se destacou com a maior quantidade de artigos foi: Negócios, Gestão e Contabilidade

Palavras-chave: Cultura Indígena, Empreendedorismo, Empreendedorismo Indígena

ABSTRACT

This study aims to conduct a systematic review on the international production of articles that address the topic of Indigenous Entrepreneurship, in the period from 2017 to 2021. To achieve the proposed objective, the term: indigenous entrepreneurship was searched in the Scopus platform database, which resulted in 49 published articles. At the end of the research, it was possible to verify the

scope that the countries dealing with the indigenous entrepreneurship theme, with New Zealand standing out as the country that published the most scientific articles on the theme. The period of greatest publication was 2020 and the area that stood out with the greatest number of articles was: Business, Management and Accounting.

Keywords: Indigenous Culture, Entrepreneurship, Indigenous Entrepreneurship.

JEL Classification: L26 Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

A literatura apresenta o estudo do empreendedorismo sob diferentes enfoques, tais como: o empreendedorismo feminino, empreendedorismo rural, empreendedorismo social e o empreendedorismo indígena. Dados da Organização das Nações Unidas – ONU estimam que no mundo existem cerca de 370 a 500 milhões de indígenas, localizados por 90 países, espalhados em diversas regiões geográficas, representando culturas, línguas e tradições diferentes (ONU, 2022) e em alguns casos esses indígenas são empreendedores que buscam a geração de renda e a manutenção de suas tradições, por meio do empreendedorismo.

Com efeito, a cultura de um povo exerce influência no empreendedorismo, sendo um elemento que, em alguns casos, contribui para a perpetuação da tradição da região, por meio da prestação de algum serviço ou produto, que pode se transformar em renda que colabora para o desenvolvimento da região (OLIVEIRA; ANDRADE, 2017).

Pesquisas demonstram que no Brasil, embora haja alguns impasses para abrir um empreendimento, como: a burocracia para abrir e fechar um negócio, as taxas tributárias, o crédito para o investimento, tensões econômicas, dentre outros, o país “obteve um crescimento nas aberturas de novas empresas, vencendo a barreira de acesso a créditos e acessibilidade a capacitação para melhor desempenho operacional e administrativo” (MONTEIRO et al. 2022, p. 76). Este cenário é considerado atípico, diante das dificuldades de empreender no Brasil, tendo em vista os processos longos e burocráticos para abertura do negócio, falta de políticas públicas que incentivem os empreendedores, baixo apoio financeiro, taxas e impostos inflacionários (WEIAND, 2020).

Nesse contexto, discutir sobre o empreendedorismo indígena e analisar como a literatura o aborda é fundamental, para compreender a importância desse nicho e sua influência social, uma vez que o povo indígena é rico em cultura, tradição e crenças, que influenciam sua forma de conviver na sociedade. Cada povo tem sua característica, que muitas vezes pode impactar no meio em que vive. A arte exercida pelos povos indígenas, ora são conservadas para manter a tradição, ora para gerar renda para aquela determinada região.

Com tanta diversidade distribuída pelo mundo, o povo indígena agrega valor ao seu país e pode impactar economicamente. Diante do exposto, e considerando a representatividade significativa dos povos indígenas internacional e nacional para a economia e desenvolvimento

da região, indaga-se como os povos indígenas com memórias na formação de uma sociedade, possuindo tradições, crenças e culturas, impactam no desenvolvimento da geração de renda. Assim, este artigo parte da seguinte problemática: o que a literatura dos últimos cinco anos apresenta sobre empreendedorismo indígena?

Portanto, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sistemática sobre o termo empreendedorismo indígena, nos últimos cinco anos, na base de dados Scopus. Considera-se que este estudo é relevante pois amplia o conhecimento sobre as pesquisas realizadas a respeito do empreendedorismo indígena, proporcionando uma reflexão sobre o tema e a realidade atual.

Este artigo está dividido em 8 seções, incluindo esta introdutória. A segunda seção traz reflexões sobre a cultura indígena; a terceira discute sobre conceitos de empreendedorismo e a quarta apresenta uma discussão sobre o empreendedorismo indígena. Por sua vez, a quinta seção descreve os procedimentos metodológicos. A sexta seção realiza a descrição e análise dos resultados, a sétima, a discussão dos resultados e a última traz as considerações finais.

2 CULTURA INDÍGENA

A etimologia da palavra cultura vem do latim *colere*, associa-se às palavras agricultura, cultivar, colher e culto. Na antropologia existem vários conceitos para definir o que seria cultura, pois ao analisar no sentido etnográfico, é uma área complexa e ampla, que envolve vários fatores, podendo ter um viés de comportamento social ou sistema simbólico de valores e significados, de modo que, pode também, configurar a cultura como material (artefactos, objetos, plantas etc.) ou imaterial (crenças, linguagem, valores etc.) (ALVES,2014).

Para Santos (2021, p.01), o termo cultura tem múltiplos conceitos, podendo ser “visto tanto como forma de vida (ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e relações de poder) quanto como todas as produções realizadas pelos indivíduos, tais como artefatos culturais, textos e mercadorias”.

O Brasil possui uma imensa diversidade cultural que muitas vezes impacta na formação da sociedade, fazendo com que esta variedade possa se distinguir por comportamentos,

tradições e conhecimentos de um determinado grupo social.

Com a pretensão de promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, o Brasil criou a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, sendo regida pelo Decreto nº 6.040, de 2007, conforme art. 2º, de proporcionar o reconhecimento, fortalecimento e garantia dos direitos na área territorial, social, ambiental, econômica e cultural, respeitando e valorizando a identidade daquele povo e comunidade, na sua forma de organização e suas instituições. Desta forma, busca-se garantir as mesmas possibilidades as próximas gerações (BRASIL, 2007).

Considerando este reconhecimento, as populações que norteiam o país, na área comercial podem influenciar a forma e o modo que geram sua renda, o que, dependendo do impacto cultural pode traçar o caminho da característica empreendedora da população. Entendendo a importância da cultura na característica empreendedora, faz-se necessário compreender que a comunidade indígena também tem suas particularidades e traços culturais, de longos tempos, repassados pelos seus descendentes, tornando o que são e enriquecendo-se pela sua história.

Segundo Villares (2013, p. 258) “cada povo indígena e cada comunidade possui valores, filosofias, histórias, línguas, crenças, costumes, tradições e manifestações artísticas que os distinguem dos demais e da sociedade em geral”.

Realizado em 7 de junho de 1989 a Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho - OIT nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais apresentou normas internacionais que preservem e adotem normas a fim de combater práticas discriminatórias (OIT, 2022).

De modo que, os Povos Indígenas e Tribais em países independentes são apresentados observando alguns critérios como: condições sociais, culturais, econômicas; ter em vista a região geográfica habitada e o processo de colonização; e respeitando a consciência da identidade indígena ou tribal (OIT, 2022).

A Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973 dispõe sobre o Estatuto do Índio que trata sobre a situação jurídica dos índios ou comunidades indígenas no Brasil, no Art. 3º define índio ou silvícola como “todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional” (BRASIL, 1973, p. 01).

A forma de trabalhar e se comunicar daquele conjunto de pessoas fazem com que haja impacto no desenvolvimento da região, valores e crenças que se tornam contínuos para manter a cultura viva, a arte produzida e desenvolvida pelas gerações para não ficarem no esquecimento (CORREIA, 2019).

Nessa perspectiva, muitas vezes, por meio das atividades tradicionais e culturais surgem as oportunidades de empreendimento. Conforme Basaglia (2013) é importante disseminar os valores culturais, pois observou-se que o empreendimento interligado à cultura propõe a possibilidade de criar e recriar cultura, incitando o cenário empreendedor de uma forma geral.

A cultura é um dos elementos que agrega valor social para as comunidades, pois sustenta a preservação e propicia o desenvolvimento do capital, logo favorece a prática tradicional local e geração de renda (CASTILHO et al., 2017).

Considerando essa reflexão, a cultura indígena pode proporcionar uma forma de empreender, pois executa aquela ação e transforma o produto, tanto na área de artesanato, medicinal ou cultivo. Atividades estas, que os povos indígenas realizam muitas vezes sem descrever que aquilo é empreendedorismo, mas pode-se representar como uma ação de criar e inovar. Essa prática de geração de renda está associada a características empreendedoras, tema da próxima seção.

2.1 Empreendedorismo

Em meio ao cenário de grandes incertezas no mercado de trabalho, o empreendedorismo aparece como oportunidade de renda para muitas pessoas. Conforme Baggio e Baggio (2014) no século XV, derivado do latim *imprehendere*, surgiu a terminologia “empreender”. A partir do século XVI, o vocabulário “empreendedorismo” teria surgido na língua portuguesa, baseado no Dicionário Etimológico Nova Fronteira, no qual a expressão foi traduzida da língua inglesa *entrepreneurship*.

O termo empreendedorismo se caracteriza pela “identificação das necessidades dos indivíduos envolvidos, de modo a gerar empregos, valor e contribuir para o crescimento econômico e social” (HALICKI, 2012, p. 42). O conceito empreendedor com o passar do tempo foi alternando em vários conceitos, conforme foram surgindo pesquisas que buscavam definir

o perfil daqueles que se tornavam empreendedor.

No empreendedorismo, um dos termos mais comuns é criação/inação, muitas vezes a pessoa encontra-se em um cenário de desemprego, que para propor uma oportunidade para gerar renda, realiza suas ideias e faz o diferencial no mercado de trabalho (SANTOS, 2020).

Para Richter et al. (2022) o perfil empreendedor não pode ser traçado somente por um conceito, vai muito além disso, pois o espírito empreendedor pode ser adquirido com a experiência, hábito ou comportamento, no qual os fatores podem ser advindos das execuções praticadas, desenvolvidas ou que foram adquiridas por um indivíduo.

Empreender é explorar e avaliar as oportunidades, diversificar e expandir o negócio. O empreendedor por possuir diversas características, estimula-se a alcançar o sucesso do seu negócio. Empreender é se dedicar ao máximo naquilo que almeja (SCHINAIDER et al., 2017).

Segundo Fernandes et al. (2020) há três definições do empreendedor: como um indivíduo que cria/abre uma empresa, obstinado a criar e ser dono do seu próprio negócio; o indivíduo que identifica oportunidades, que explora as oportunidades e assume riscos; e indivíduo detentor de determinadas características comportamentais, como aquele que é estrategista, realizador, visionário e possui perfil de liderança.

Nesse aspecto, Wadhwani et al. (2020) explanam que o empreendedorismo é moldado conforme o contexto histórico e época da sociedade, fatores que impulsionam as ações e oportunidades no processo empreendedor.

O tema empreendedorismo se faz importante pois proporciona benefícios e condições para o desenvolvimento econômico e social, podendo permitir o processo de crescimento da região inserida (SOLEDADE, 2015).

Para Neves e Davel (2021 p. 20) “o empreendedorismo não é um conceito unitário e estático, geralmente dependendo da integração de dois ou mais discursos (um econômico e outro cultural, por exemplo)”. De modo que é importante entender que o empreendedorismo abrange muitos aspectos que vêm sendo estudado e a relação que possa ter do ponto de vista social, econômico, político e cultural.

2.2 Empreendedorismo Indígena

Na sociedade, em busca de desenvolvimento e geração de renda, cria-se formas de crescer e atender suas necessidades, de modo que algumas têm suas particularidades e

diferenças, dependendo das circunstâncias.

O SEBRAE (2019) realizou um levantamento das principais características do público microempreendedor individual com 10.339 entrevistas nas regiões norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste do Brasil. Observou-se que a classificação de raça dos ativos, o percentual daqueles que se declararam indígena variou de 1% entre os entrevistados da região de Sul ao Norte. Diante deste cenário, faz-se oportuno entender como está sendo abordado o tema empreendedorismo indígena.

O Empreendedorismo Indígena é a expansão e comercialização da cultura indígena que trabalha o artesanal ou agrícola como fonte de renda para muitos povos indígenas, além de preservar a cultura na comunidade (SILVA; ALMEIDA, 2019).

A prática empreendedora muitas vezes é instigada pela transferência de conhecimento repassado pelos antepassados, que promove a produção das atividades de determinada região, mantendo a cultura local e buscando atender suas necessidades (OLIVEIRA; ANDRADE, 2017).

Para tanto, é necessário compreender o aspecto histórico e social da comunidade indígena, entender quais fatores podem influenciar na forma de empreender, como as tradições, costumes, que constroem a sociedade, traçando laços e vivências na troca de saberes e mantendo a raiz cultural (RUEDA-RODRÍGUEZ; GONZÁLEZ-CAMPO, 2021), pois, o empreendedorismo de povos e comunidades tradicionais oferecem vivências e experiências que segundo Correia (2019 p.57) “promovem inclusão social, construção coletiva, resgate da memória, preservação da identidade e fortalecimento da economia local”.

O SEBRAE na tentativa de incentivar o empreendedorismo indígena criou em 2012 o Projeto Brasil Original que oferece treinamentos, divulgação e consultoria para apoiar o artesanato e os artesãos. O exemplo é o Estado do Amazonas, onde destaca-se o artesanato, o qual oferece fomento ao trabalho dos indígenas por meio do Brasil Original. Desta forma, são apresentadas oportunidades fazendo com que estes possam crescer financeiramente (SEBRAE, 2020).

O empreendedorismo que envolve povos e comunidades tradicionais possibilita fatores que vão além de uma visão financeira, sendo um compartilhamento de saberes. De acordo com Correia (2019) esse tipo de empreendedorismo integra elementos herdados das

suas etnias, utilizando a sustentabilidade como modo de mecanismo para o desenvolvimento econômico e material, pois trabalha-se os recursos naturais, possibilitando o desenvolvimento local.

Felix (2020) corrobora que o processo de empreendedorismo necessita de um olhar mais amplo que possa compreender o contexto histórico, político, social e cultural no qual impulsionam o empreendedorismo da região, podendo fomentar o processo de transformação da comunidade, evidenciando e valorizando a diversidade cultural local.

O contexto sobre empreendedorismo indígena envolve muitos fatores que impactam no desenvolvimento local, ao entender o que é cultura; entende-se que há uma ligação em relação ao tema estudado. Elementos que proporcionam a característica de uma sociedade e refletem na geração de renda.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos iniciaram com a realização do processo de revisão da literatura, de maneira sistemática. Segundo Gomes e Caminha (2014) este procedimento metodológico visa a busca, análise e descrição de determinado conteúdo, que trata da investigação científica, para analisar as evidências de estudo. Para efetuar o mapeamento científico utilizou-se a análise bibliométrica. A Bibliometria é um instrumento quantitativo que proporciona uma ferramenta estatística que possibilita mapear e gerar diferentes indicadores em busca da informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A presente pesquisa buscou analisar materiais publicados sobre o tema empreendedorismo indígena, na língua inglesa, utilizando o termo “indigenous entrepreneurship” para obter maior abrangência de resultados na base de pesquisa Scopus. Os dados foram analisados em fevereiro de 2022, com recorte temporal de 5 anos, isto é, de 2017 a 2021. Ao realizar o recorte temporal o objetivo não foi traçar um histórico do empreendedorismo indígena, mas conhecer o que foi discutido mais recentemente sobre esse tema e situá-lo em um contexto atual.

As informações sobre os materiais que compõem esta revisão foram extraídas da base de dados de pesquisa Scopus (www.scopus.com). Escolheu-se essa base uma vez que a

mesma possui um banco de dados abrangente internacionalmente, que fornece acesso a dados, métricas e ferramentas analíticas confiáveis (SCOPUS, 2021).

Com vista ao alcance do objetivo proposto, a busca envolveu a seguinte palavra-chave: “indigenous entrepreneurship”. Após a coleta, as informações tratadas versaram sobre: a produção de artigos na base de dados da SCOPUS, autor que mais publicou, país com mais registro de artigo, período que mais publicou artigo, a área de assunto que mais se destacou na publicação dos artigos.

Para o procedimento de seleção dos artigos foi realizada inicialmente a análise de títulos, resumos e, palavra-chaves, identificando que o artigo abordava a temática objeto desta revisão. Em casos em que houvesse dúvidas, houve aprofundamento para a leitura completa dos artigos. Os resultados são apresentados na seção a seguir.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

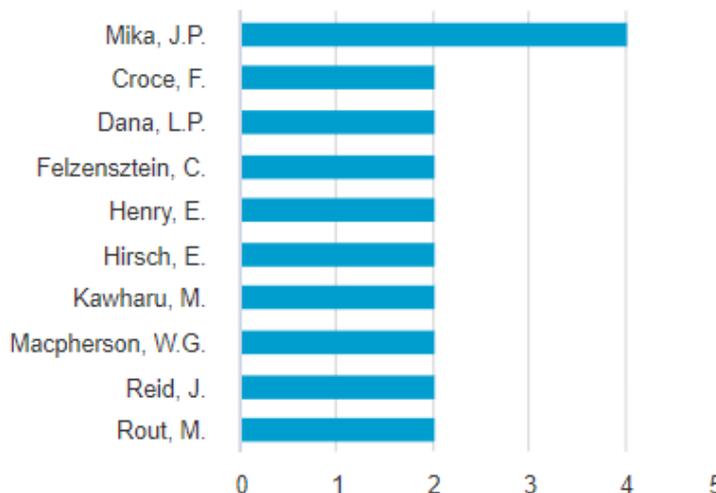
4.1 Resultado da base Scopus

A pesquisa realizada na base Scopus retornou um total de 113 artigos, aplicando o filtro no período de 2017 a 2021. Após a leitura inicial foram selecionadas 49 publicações que atendiam ao propósito desta revisão. Observou-se que o estudo sobre empreendedorismo indígena é de interesse de pesquisadores em várias partes do mundo e tem sido abordado pela comunidade científica nos últimos anos.

O empreendedorismo oferece perspectivas de desenvolver o potencial da região, autonomia da comunidade, oportunidade para as novas gerações, podendo impulsionar o desenvolvimento individual e coletivo (DI GIMINIANI, 2018), o que corrobora a importância de se estudar esse tema.

O autor que mais publicou sobre empreendedorismo indígena foi o pesquisador Jason Paul Mika da Nova Zelândia, seguido da pesquisadora Francesca Croce da Tuscia (Itália) e Léo-Paul Dana do Canadá, como demonstra a figura 1.

Figura 1 – Autor que mais publicou artigo na base Scopus sobre empreendedorismo indígena



Fonte: Dados obtidos pela base Scopus (2022).

O autor Jason Paul Mika da Universidade Massey de Palmerston Norte, Nova Zelândia, foi o que mais publicou sobre empreendedorismo indígena, segundo dados obtidos na base de pesquisa SCOPUS. O referido autor, é professor sênior na School of Management. Tem como área de pesquisa temas que tratam sobre empreendedorismo, gestão e metodologias indígenas (MASSEY UNIVERSITY, 2022).

Figura 2 – País com mais registro de artigo na base Scopus



Fonte: Dados obtidos pela base Scopus (2022).

Os países possuem multiculturas que agregam na formação da sociedade. Com relação

a registro de artigos publicados por país, a figura 2 demonstra os que mais se destacaram na presente revisão.

Na figura 2 observa-se que o país da Nova Zelândia obteve o maior quantitativo de registros com 14 publicações, seguido da Austrália com 8 publicações e 6 do Canadá.

Os países como Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos tem desenvolvidos mais estudos na área de empreendedorismo indígena do que as regiões da parte Ibero-América, embora considerados dominantes em população indígena (TRETIKOV et al., 2020).

Entretanto, se analisar os resultados por ano, pode-se observar que se mantiveram alternados os quantitativos, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Período que mais publicou artigo.



Fonte: Dados obtidos pela base Scopus (2022)

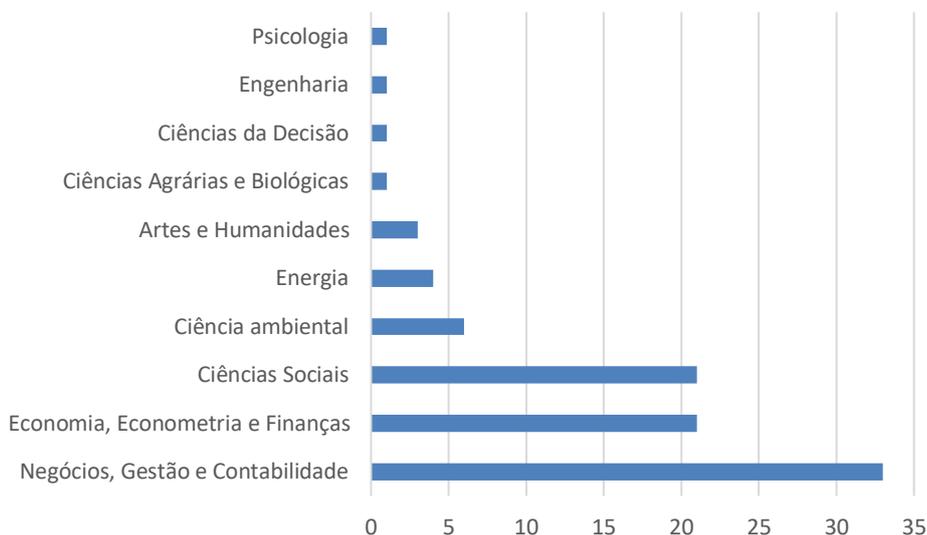
A partir da análise da figura 3, foi possível identificar que no ano de 2020 publicou-se mais artigos, no total de 13 publicações pela base de dados Scopus, sendo que, em 2017, foram 9 publicações. 2018 obteve 11, em 2019 reduziu para 6 artigos, que logo em 2020 aumentou para 13 documentos e em 2021 foram 10 artigos publicados.

O estudo do empreendedorismo indígena torna-se relevante pois, por meio deste, pode-se analisar como as comunidades estão trabalhando e sua perspectiva na utilização de recursos locais e produções na geração de renda (APRIL; ITENGE, 2020).

Destarte, será demonstrado na figura 5 que a área por assunto dos artigos científicos que mais predominou foi de “Negócios, Gestão e Contabilidade” com 33

publicações, prosseguindo com “Economia, Econometria e Finanças” e “Ciências Sociais”, tendo ambas, 21 publicações.

Figura 4 – Artigo por área de assunto



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observa que o campo da pesquisa está se expandindo, propondo uma análise na ótica multidisciplinar. Portanto, quanto mais disseminar informações que abordem sobre empreendedorismo, mais conhecimento pode ser difundido para aqueles que buscam entender a realidade empreendedora dos países (MONTEIRO et al., 2022).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para as discussões e apresentação da análise de conteúdo mais robusta, os artigos da base Scopus foram separados e analisados, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 – Publicações sobre Empreendedorismo Indígena

| OBRA | OBJETIVO |
|----------------|--|
| Manganda, 2021 | Refletir sobre as culturas e histórias de vida, e considerar como o compartilhamento de experiências inter geracionais podem gerar empatia cultural com povos indígenas que se originam de uma comunidade diferente e estão no centro de seu estudo. |

| | |
|--|---|
| Gainsford e Evans, 2021 | Discutir como o programa implementa uma filosofia andragógica na abordagem indígena de ensino e aprendizagem da educação empresarial para levar em consideração o conhecimento cultural e empresarial de um indivíduo para contextualizar a aprendizagem empresarial. |
| Horn, Gifford e Ting, 2021 | Explorar a mobilidade na região, os esforços das pessoas para desenvolver modelos regionais de empreendedorismo, mas também a relativa marginalização de comunidades remotas em termos de desenvolvimento e provisão de infraestrutura e o atrito resultante entre a população local, as empresas envolvidas em atividades de extração de recursos regionais e governo local. |
| Mardones, Cuerrier e Hermanutz, 2021 | Identificar possíveis benefícios sociais, econômicos e de saúde de um empreendimento comunitário centrado no cultivo e comercialização de Rhodiola local, mas preocupados com o potencial de colheita excessiva, e garantir a conservação das populações locais. |
| Onwuegbuzie e Mafimisebi, 2021 | Concentrar na maneira como os empreendedores indígenas africanos (IEs) usam recursos e estratégias disponíveis para superar desafios em ambientes com recursos limitados e munificentes. |
| Macpherson, Tretiakov, Mika e Felzensztein, 2021 | Promover a prosperidade econômica nas sociedades indígenas e tradicionais. Há uma escassez de estudos comparativos de Indígena empreendedorismo na Orla do Pacífico, particularmente estudos abrangendo os hemisférios ocidental e oriental. |
| Molina-Ramírez e Barba-Sánchez, 2021 | Conhecer os motivos pelos quais empreendedores indígenas abrem empresas, bem como as características desses grupos influenciam os motivos de criação de empresas e determinam o comportamento empreendedor. |
| Olukoju, 2021 | Analisar com base em uma grande coleção de estatísticas oficiais e estudos de caso através das fronteiras coloniais, tem como proposta analisar o contexto e a incidência da falsificação de moeda na África Ocidental britânica entre guerras. |
| Agarwal e Nandram, 2021 | Propor uma visão para o empreendedorismo indígena, denominado Swadeshi-Global Empreendedorismo para impulsionar o crescimento socioeconômico sustentável, assim por meio do estudo desenvolver e explorar benefícios sociais e econômicos sustentável para o desenvolvimento do país envolvido. |
| Shekhar e Jha, 2021 | Contribuir para o debate sobre empreendedorismo indígena na Índia colonial. Demonstra que os empreendedores indígenas foram críticos no surgimento de fundições de ferro de pequena escala em Howrah. |
| Vázquez-Maguirre, 2020 | Este artigo segue uma abordagem de gestão humanista para analisar como os empreendimentos sociais indígenas contribuem para a construção de comunidades rurais sustentáveis. |
| Vázquez-Maguirre, 2020 | Explorar como empreendedorismo indígena contribui para restaurar, proteger e promover a dignidade humana a partir de uma abordagem de gestão humanista. |
| Hirsch, 2020 | Oferecer uma leitura atenta de três quadros nos quais os projetos de desenvolvimento neoliberal mostram seu sucesso no cultivo do empreendedorismo indígena. É apresentado por meio de dramas públicos nos quais os aldeões rurais são expostos. |

| | |
|---|--|
| Tretiakov, Felzensztein, Zwerg, Mika e Macpherson, 2020 | Explorar o contexto cultural de empreendedores familiares indígenas e aplicar a eles o conceito de n-culturais, contribuindo assim para validar o conceito. |
| Croce, 2020 | Explorar como a interseção de Indígena empreendedorismo e o empreendedorismo feminino pode contribuir para a compreensão do IE e quais as implicações teóricas e práticas que isso pode ter. |
| Jongwe, Moroz, Gordon e Anderson, 2020 | Demonstrar o conhecimento, as estruturas e práticas de crenças diversas e muitas vezes conflitantes podem ser mobilizados em abordagens legítimas para pessoas que procuram atender à necessidade de maior ação empreendedora responsável e sustentável por organizações empresariais. |
| Tipu e Sarker, 2020 | Propor um modelo conceitual de indígena empreendedorismo. |
| Tamtik, 2020 | Examinar como as atividades empreendedoras indígenas são enquadradas na política governamental, potencialmente levando a outra onda de exploração ativa de terras, povos e conhecimentos indígenas. |
| Igwe, Madichie e Amoncar, 2020 | O objetivo deste estudo é destacar as façanhas empreendedoras de um grupo étnico no contexto africano. |
| Thakur e Ray, 2020 | Explorar os impulsionadores do dinamismo e do desempenho empresarial nas sociedades indígenas. |
| Beetson, Pradhan, Gordon e Ford, 2020 | Envolver sobre o co-projetar e co-desenvolver uma plataforma empreendedora digital comunitária inovadora que inclui um aplicativo móvel e um site. |
| Khatami, Sorano e Bechis, 2020 | Contribuir para o avanço do conhecimento sobre patrimônio alimentar e indígena empreendedorismo em um país não ocidental, especificamente nos jardins persas como destino turístico para aumentar os negócios de turismo e alimentação no Irã. |
| April e Itenge, 2020 | Procura explorar novas formas de indígena empreendedorismo entre o povo San. |
| Thakhathi, 2019 | Estudar um caso revelador de uma iniciativa empreendedora indígena que está promovendo o desenvolvimento sustentável inclusivo na África do Sul por meio de uma empresa chamada Boswa Ba Rona Development Corporation (Boswa). |
| Mika, Fahey e Bensemman, 2019 | Contribuir para a teoria sobre indígena empreendedorismo, identificando o que constitui uma empresa indígena, focando em Aotearoa New Zealand como um estudo de caso. |
| Mika, Smith, Gillies e Wiremu, 2019 | Examinar a governança e as economias indígenas dos iwi Maori (tribos Maoris) em Aotearoa, Nova Zelândia. |
| Kawharu, 2019 | Interpretar os valores que podem informar uma nova abordagem para considerar as cadeias de valor dos contextos da comunidade Maori da Nova Zelândia. |
| Mrabure, 2019 | Abordar a noção de que a relação entre ser indígena e sucesso empresarial é inconclusiva porque há tensões entre valores indígenas e sucesso empresarial. |

| | |
|---|---|
| Croce, 2019 | Analisar como a diversidade entre os povos aborígenes do Canadá na sociedade é gerenciada no que diz respeito ao empreendedorismo. |
| Barr, Reid, Catska, Varona e Rout, 2018 | Revitalizar o empreendimento <i>Mahinga kai</i> através do desenvolvimento comercial de alimentos e recursos alimentares tradicionais e contemporâneos de maneira culturalmente proporcional. |
| Di Giminiani, 2018 | Ilustrar alguns dos efeitos dos discursos empresariais e das ações estatais entre os residentes rurais Mapuche no Chile. |
| Karanasios e Parker, 2018 | Entender as questões relacionadas à implantação de tecnologias de eletricidade renovável (RETs) em comunidades indígenas remotas, examinando as visões de informantes-chave em uma comunidade remota do norte de Ontário através das lentes de uma abordagem perversa do problema, com o objetivo de identificar a direção política e estratégias para o desenvolvimento de projetos de eletricidade renovável. |
| Jha, 2018 | Descrever as implicações para o empreendedorismo indígena e a assimilação cultural, o desenvolvimento de instituições locais que apoiam a confiança interétnica e as políticas de imigração e políticas destinadas a mitigar conflitos por meio de inovações financeiras. |
| Maritz e Foley, 2018 | Explorar a conceituação de uma estrutura de Indígena empreendedorismo para ecossistemas de educação. |
| Collins e Norman, 2018 | Investigar os fundamentos teóricos do empreendedorismo indígena e a capacidade desproporcional das empresas indígenas de gerar empregos para os povos indígenas na Austrália. |
| Guerrero, 2018 | Determinar os elementos econômicos do Sumak Kawsay como alternativa ao desenvolvimento, e as contribuições de indígena empreendedorismo à sua comunidade através de uma abordagem qualitativa na Amazônia equatoriana. |
| Austin e Garnett, 2018 | Delinear a natureza problemática da definição de sucesso, explorando a questão e as opções potenciais usando três estudos de caso de empresas indígenas no remoto norte da Austrália que usam plantas e animais selvagens colhidos comercialmente. |
| Bodle, Brimble, Weaven, Frazer e Blue, 2018 | Investigar fatores de sucesso pertinentes à gestão de negócios indígenas por meio da identificação de pontos de intervenção nos níveis sistêmico e estrutural. |
| Sabiu, Abdullah, Amin e Tahir, 2018 | Analisar a correlação entre a necessidade de motivação para a realização e a persistência empreendedora de empreendedores de Bumiputra na Malásia. |
| Henry, Dana e Murphy, 2018 | Examinar como os fatores de Indígena empreendedorismo pesquisas (capital social, capital cultural, auto-eficácia) ajudam a explicar o alto nível de desempenho empresarial Maori na indústria cinematográfica convencional. |
| Rout, Reid, Te Aika, Davis e Tau, 2017 | Explorar a influência das instituições no indígena empreendedorismo dentro da economia de aves de carneiro de Ngāi Tahu (uma tribo Maori da Nova Zelândia). |
| Henry, Newth e Spiller, 2017 | Explorar as dinâmicas de poder que estruturam a desvantagem e a marginalização que fazem com que as populações sejam mal atendidas pelos mercados e que limitam seu acesso aos recursos. |

| | |
|---|---|
| Schevvens, Banks, Meo-Sewabu e Decena, 2017 | Demonstrar a utilidade de ferramentas apropriadas para medir o sucesso dos negócios indígenas que, dizem respeito à sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental. |
| Hirsch, 2017 | Indagar como as categorias de uso legítimo da terra do Estado peruano se articulam com uma perspectiva que reconhece a terra como um poderoso agente não humano com seu próprio requisitos para se tornar investível. |
| Ratten e Dana, 2017 | Abordar sobre as perspectivas de gênero que podem fornecer novos insights sobre Indígena empreendedorismo examinando o contexto cultural de onde emergiu. |
| Henry, 2017 | Realizar um estudo sobre os empresários indígenas (māori) na Nova Zelândia. |
| Ona e Solis, 2017 | Contribuir à literatura sobre os povos indígenas filipinos, particularmente os Ibaloy da Cordilheira, e suas aspirações para a inclusão de sua cultura material na indústria do turismo. |
| Kawharu, Tapsell e Woods, 2017 | Explorar os vínculos entre resiliência, sustentabilidade e empreendedorismo a partir de uma perspectiva indígena significa explorar o contexto histórico e sociocultural de origem de uma comunidade. |
| Mcinnis-Bowers, Parris e Galperin, 2017 | Tem como objetivo explorar a relação entre empreendedorismo e resiliência em um contexto indígena. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A análise dos artigos permite inferir que as pesquisas na área de empreendedorismo indígena possibilitam ir além do conhecimento das obras sobre o tema, pois reflete sobre a cultura e a história de vida de determinado povo, possibilidades de crescimento econômico, social e cultural.

Para Oliveira e Andrade (2017), empreender vai além dos resultados econômicos que se possa obter, tem um valor significativo para sociedade, pois ao cultivar a cultura empreendedora pode-se difundir o desenvolvimento local e propagar as atividades culturais da região para gerações futuras.

Pela quantidade expressiva de publicações nos anos de 2017 e 2021 é possível afirmar que se trata de um campo de estudo que tem suas particularidades, mas obtém interesse de pesquisadores sobre o tema, possibilitando abertura de portas para novas pesquisas.

Entende-se que o empreendedorismo colabora com possíveis investimentos em produtos e serviços, propõe geração de emprego e renda, com promoção e criação de tecnologia que possam refletir no desenvolvimento da sociedade (WEIAND, 2020).

As áreas de pesquisas se tornam promissoras ao momento que vão se expandindo, envolvendo áreas como de gestão de negócios, ciências sociais, ciências ambientais, arte, psicologia, etc.

A tempos Halicki (2012) ressaltava que o empreendedor vai muito além daquele que somente abre algum negócio, mas também pode ser um indivíduo que está na escola, em um projeto social ou em outros segmentos de seu cotidiano.

A partir desta pesquisa, foi possível observar o empreendedorismo indígena como um tema complexo, sendo assim, há a necessidade de pesquisas complementares para continuar avançando nos contextos deste tema que agregar e contribui para o desenvolvimento regional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura, o empreendedorismo e povos indígenas, têm amplos significados e percepções diferentes quando em sentidos distintos. Entretanto, ao entrelaçar estes temas busca-se refletir se está sendo tratado o empreendedorismo indígena no cenário de produção de artigo científico, considerando um assunto de tal importância quando se quer ter uma visão da geração de renda ou sustentação das tradições culturais de uma população.

Esta análise permitiu-se analisar sobre o tema “empreendedorismo indígena” numa visão geral, para identificar como está sendo tratado no meio científico. Ao se pesquisar na base Scopus obteve-se o total 49 artigos.

Com os dados obtidos da produção científica verificou-se que há interesse de pesquisa por este tema, que faz refletir sobre sua relevância para a sociedade, de modo que entendendo como é realizado o empreendedorismo indígena poderá tratar sobre políticas públicas.

Os resultados permitiram identificar o contexto abordado pelos pesquisadores científicos. Cumpre observar que o registro no ano de 2020 houve um maior interesse na pesquisa pelo assunto, identificou-se também que o país que mais publica é a Nova Zelândia, seguido de Austrália e Canadá.

Nas informações obtidas notou-se que a área de pesquisa ainda continua sendo

“Negócios, Gestão e Contabilidade”, entretanto abre portas para as áreas de ciências da psicologia, engenharia e energia.

Foi possível perceber que o ramo sobre empreendedorismo está se expandindo na área de pesquisa, proporcionando maior reflexão na área de estudos. Esses estudos apresentam informações que possam instruir os órgãos públicos ou instituições que queiram desenvolver o empreendedorismo indígena realizando ações transformadoras e fortalecendo a identidade local.

Como principais contribuições teóricas desta pesquisa ficam as evidências do impacto que os países possuem ao trabalhar o empreendedorismo indígena para agregar valores as comunidades e povos tradicionais.

Os resultados sugerem a necessidade de mais pesquisas sobre o tema abordado, inclusive no Brasil, uma vez que, apesar de se tratar de um país que possui uma representatividade da população indígena, o país não apareceu na lista com publicações que tratam sobre o assunto, em uma base internacional e multidisciplinar, tal como a Scopus.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Khushbu; NANDRAM, Sharda S. Domestic products in Swadeshi-Global entrepreneurship for sustainable socioeconomic growth. **World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v. 17, n. 5, p. 624-646, 2021.

ALVES, Leonardo Marcondes. **O que é cultura? Antropologicamente falando... . Ensaios e Notas, 2014**. Disponível em: <https://wp.me/pHDzN-hm>. Acesso em: 25 fev. 2022.

APRIL, Wilfred Isak; ITENGE, Daniel Ileni. Fostering indigenous entrepreneurship amongst San people: an exploratory case of Tsumkwe. **International Journal of Business and Globalisation**, v. 24, n. 4, p. 496-512, 2020.

AUSTIN, Beau J.; GARNETT, Stephen T. Perspectives on success from indigenous entrepreneurs in Northern Australia. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 33, n. 2, p. 176-201, 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARR, Tremane Lindsay et al. Development of indigenous enterprise in a contemporary business environment—the Ngāi Tahu Ahikā approach. **Journal of Enterprising Communities:**

People and Places in the Global Economy, 2018, p. 454-471.

BASAGLIA, Marcela Moura. **Oportunidade empreendedora e cultura compreendendo a identificação e exploração de oportunidades empreendedoras em dois contextos culturais**. 2013 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BEETSON, Susan J. et al. Building a Digital Entrepreneurial Platform Through Local Community Activity and Digital Skills with Ngemba First Nation, Australia. **International Indigenous Policy Journal**, v. 11, n. 1, 2020.

BODLE, Kerry et al. Critical success factors in managing sustainable indigenous businesses in Australia. **Pacific Accounting Review**, 2018, p. 35-51.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 28, p. 316-317, 08 fev. 2007.

BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm>. Acesso em: 31 mar. de 2022.

CASTILHO, Maria Augusta *et al.* Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, p. 191-202, 2017.

COLLINS, Jock; NORMAN, Heidi. Indigenous entrepreneurship and indigenous employment in Australia. **Journal of Australian Political Economy**, The, n. 82, p. 149-170, 2018.

CORREIA, Dandara Lopes. Saberes tradicionais: processo de ensino e aprendizagem dos empreendedores da cooperativa de etnodesenvolvimento KITAANDA BANTU. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v. 2, n. 2, p. 41-61, 2019.

CROCE, Francesca. Indigenous women entrepreneurship: analysis of a promising research theme at the intersection of indigenous entrepreneurship and women entrepreneurship. **Ethnic and Racial Studies**, v. 43, n. 6, p. 1013-1031, 2020.

CROCE, Francesca. Indigenous entrepreneurship, society, and the dimensions of diversity: An overview of the Canadian national context. **Diversity within Diversity Management**, 2019, p. 359-371.

DI GIMINIANI, Piergiorgio. Entrepreneurs in the making: indigenous entrepreneurship and the governance of hope in Chile. **Latin American and Caribbean Ethnic Studies**, v. 13, n. 3, p. 259-281, 2018.

FELIX, Vivianne Freire. **Empreendedorismo, modelos de negócios alternativos e desenvolvimento turístico local: um estudo no município de Conde–PB**. 2020, 162 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FERNANDES, Noline Pinheiro et al. Quem é o empreendedor? a busca por uma definição do

conceito através da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 26-62, 2020.

GAINSFORD, Annette; EVANS, Michelle. Integrating andragogical philosophy with Indigenous teaching and learning. **Management Learning**, v. 52, n. 5, p. 559-580, 2021.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

GUERRERO, Carmen Amelia Coral. Emprendimiento indígena, ¿Una dimensión económica del "Sumak Kawsay"? **REVESCO: revista de estudios cooperativos**, n. 129, p. 123-141, 2018.

HALICKI, Zélia. **Empreendedorismo**. Instituto Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2012.

HENRY, Ella. The creative spirit: Emancipatory Māori entrepreneurship in screen production in New Zealand. **Small Enterprise Research**, v. 24, n. 1, p. 23-35, 2017.

HENRY, Ella Y.; DANA, Leo-Paul; MURPHY, Patrick J. Telling their own stories: Māori entrepreneurship in the mainstream screen industry. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 30, n. 1-2, p. 118-145, 2018.

HENRY, Ella; NEWTH, Jamie; SPILLER, Chellie. Emancipatory Indigenous social innovation: Shifting power through culture and technology. **Journal of Management & Organization**, v. 23, n. 6, p. 786-802, 2017.

HIRSCH, Eric. Hidden treasures: Marca Perú (PeruTM) and the recoding of neoliberal indigeneity in the Andes. **Latin American and Caribbean Ethnic Studies**, v. 15, n. 3, p. 245-269, 2020.

HIRSCH, Eric. Investment's rituals: "Grassroots" extractivism and the making of an indigenous gold mine in the Peruvian Andes. **Geoforum**, v. 82, p. 259-267, 2017.

HORN, Christine; GIFFORD, Sandra M.; TING, Christina YP. Informal, essential and embedded: Transport strategies in remote Sarawak. **Journal of Transport Geography**, v. 96, p. 103181, 2021.

IGWE, Paul Agu; MADICHIE, Nnamdi O.; AMONCAR, Nihar. Transgenerational business legacies and intergenerational succession among the Igbos (Nigeria). **Small Enterprise Research**, v. 27, n. 2, p. 165-179, 2020.

JHA, Saumitra. Trading for peace. **Economic Policy**, v. 33, n. 95, p. 485-526, 2018.

JONGWE, Antony I. et al. Strategic alliances in firm-centric and collective contexts: Implications for indigenous entrepreneurship. **Economies**, v. 8, n. 2, p. 31, 2020.

KARANASIOS, Konstantinos; PARKER, Paul. Technical solution or wicked problem? Diverse perspectives on indigenous community renewable electricity in Northern Ontario. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2018, p. 322-345.

KAWHARU, Merata. Reinterpreting the value chain in an indigenous community enterprise context. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2019, p. 242-262.

KAWHARU, Merata; TAPSELL, Paul; WOODS, Christine. Indigenous entrepreneurship in Aotearoa New Zealand: The takarangi framework of resilience and innovation. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2017, p. 20-38.

KHATAMI, Fahimeh; SORANO, Enrico; BECHIS, Marco. Assessment of food heritage to improve virtuous cycles. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, 2020.

MACPHERSON, Wayne G. et al. Indigenous entrepreneurship: insights from Chile and New Zealand. **Journal of Business Research**, v. 127, p. 77-84, 2021.

MANGANDA, Admiral Munyaradzi. Researcher positionality as self-reflexivity in indigenous entrepreneurship research: from zimbabwe to Aotearoa. **Journal MAI** 10 (2), p. 180-190.

MARDONES, Vanessa; CUERRIER, Alain; HERMANUTZ, Luise. Developing a community-based enterprise: Nunatsiavut Inuit knowledge and perspectives on the use of medicinal plant *Rhodiola rosea*. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 22, p. 1-13, 2021.

MARITZ, Alex; FOLEY, Dennis. Expanding Australian Indigenous entrepreneurship education ecosystems. **Administrative Sciences**, v. 8, n. 2, p. 20, 2018.

MASSEY UNIVERSITY–Massey expertise search. Disponível em: <https://www.massey.ac.nz/massey/expertise/profile.cfm?stref=474112> Acesso em: 25 fev. 2022.

MCINNIS-BOWERS, Cecilia; PARRIS, Denise Linda; GALPERIN, Bella L. Which came first, the chicken or the egg? Exploring the relationship between entrepreneurship and resilience among the Boruca Indians of Costa Rica. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2017, p. 39-60.

MIKA, Jason Paul; FAHEY, Nicolas; BENSEMANN, Joanne. What counts as an indigenous enterprise? Evidence from Aotearoa New Zealand. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2019.

MIKA, Jason Paul et al. Unfolding tensions within post-settlement governance and tribal economies in Aotearoa New Zealand. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2019.

MOLINA-RAMÍREZ, Ericka; BARBA-SÁNCHEZ, Virginia. Embeddedness as a differentiating element of indigenous entrepreneurship: insights from Mexico. **Sustainability**, v. 13, n. 4, p. 2117, 2021.

MONTEIRO, Juliana Soares et al. Monitoramento de empreendedorismo global: o cenário do empreendedorismo no Brasil. **Brazilian Applied Science Review**, v. 6, n. 1, p. 64-78, 2022.

MRABURE, Ruth Omonigho. Indigenous business success: A hybrid perspective. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, 2019.

NEVES, Joyce Neri dos Reis; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Cultura, territorialidade e empreendedorismo: balanço e proposições para pesquisas futuras. ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 17., Salvador, **Anais [...]**, 2021.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas. 07 jun. 1989. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.pdf>>. Acesso em: 31 mar. de 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Batista de; ANDRADE, Francisco Alcicley Vasconcelos. Empreendedorismo e cultura: um estudo acerca da prática da cultura empreendedora com artesãos assessorados pela incubadora Amazonas Indígena Criativa–AMIC. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2017.

OLUKOJU, Ayodeji. Social Prestige, Agency, and Criminality: Economic Depression and Currency Counterfeiting in Inter-War British West Africa. **International Journal of African Historical Studies**, v. 54, n. 2, 2021.

ONA, Jamaica Gayatin; SOLIS, Leticia Susan Lagmay. Challenges and opportunities for the development and promotion of Ibaloy crafts as tourism products. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, 2017.

ONWUEGBUZIE, Henrietta N.; MAFIMISEBI, Oluwasoye P. Global relevance of scaling African indigenous entrepreneurship. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 166, p. 120629, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - **10 curiosidades sobre povos indígenas**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/gallery/168991#:~:text=1%20%2D%20Existem%20cerca%20de%20370,representam%205%20mil%20culturas%20diferentes.&text=2%20%2D%20Povos%20ind%C3%ADgenas%20criaram%20e,das%207%20mil%20linguas%20mundiais>. Acesso em: 21 fev.2022.

RATTEN, Vanessa; DANA, Léo-Paul. Gendered perspective of indigenous entrepreneurship. **Small Enterprise Research**, v. 24, n. 1, p. 62-72, 2017.

RICHTER, Tuani et al. Empreendedorismo feminino e os desafios percebidos por

empreendedoras da geração Y de Caxias do Sul. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 1, p. 83-116, 2022.

ROUT, Matthew et al. Muttonbirding: Loss of executive authority and its impact on entrepreneurship. **Journal of Management & Organization**, v. 23, n. 6, p. 857-872, 2017.

RUEDA-RODRÍGUEZ, Héctor Fernando; GONZÁLEZ-CAMPO, Carlos Hernán. Emprendimiento endógeno en comunidades indígenas del suroccidente colombiano. **Revista Escuela de Administración de Negocios**, n. 90, 2021.

SABIU, Ibrahim Tijjani et al. An empirical analysis of the need for achievement motivation in predicting entrepreneurial persistence in Bumiputra entrepreneurs in Terengganu, Malaysia. **International Journal of Business and Globalisation**, v. 20, n. 2, p. 190-202, 2018.

SANTOS, Danna Gabrielly da Silva. **Empreendedorismo feminino: o crescimento da gestão de negócios liderados por mulheres**. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Evangélica de Rubiataba, Rubiataba, 2020.

SANTOS, Rosana Maria dos. Os múltiplos conceitos de cultura. ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 17., Salvador, **Anais [...]**, 2021tz.

SCHEYVENS, Regina et al. Indigenous entrepreneurship on customary land in the Pacific: Measuring sustainability. **Journal of Management & Organization**, v. 23, n. 6, p. 774-785, 2017.

SCHINAIDER, Alessandra Daiana et al. O perfil do futuro empreendedor rural e fatores de influência na busca de qualificação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 2, p. 42-65, 2017.

SCOPUS. **O que é o Scopus Preview?** 2021. Disponível em: https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips. Acesso em: 15 fev.2022.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Projeto Brasil Original apoia o artesanato e os artesãos de todo o país: A iniciativa do Sebrae oferece treinamentos, divulgação e consultoria para os artesãos**. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/artes/projeto-brasil-original-apoia-o-artesanato-e-os-artesaos-de-todo-o-pais/> Acesso em 07 fev. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **O Perfil do MEI 2019 é produto da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional - 2019** Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/08/013_0319_APRE_MEI_v15_principais-resultados-inicio.pdf. Acesso em 07 fev. 2022.

SHEKHAR, Sudhanshu; JHA, Vidyanand. Emergence of the small-scale iron foundry industry in Howrah (India), 1833–1913. **Business History**, v. 63, n. 2, p. 249-270, 2021.

SILVA, Marcos Pereira da; ALMEIDA, Severina Alves de. Empreendedorismo Indígena no Tocantins: Um Estudo com a Comunidade Apinajé da Aldeia São José. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 10, 2019.

SOLEDADE, Silvio. **Gestão e Empreendedorismo**. Módulo 1 - São Paulo: APRO, 2015.

TAMTIK, Merli. Informing Canadian Innovation Policy Through a Decolonizing Lens on Indigenous Entrepreneurship and Innovation. **Canadian Journal of Higher Education/Revue canadienne d'enseignement supérieur**, v. 50, n. 3, p. 63-78, 2020.

THAKHATHI, Andani. Creative start-up capital raising for inclusive sustainable development: A case study of Boswa ba Rona Development Corporation's self-reliance. **Journal of Cleaner Production**, v. 241, p. 118161, 2019.

THAKUR, Shailaja S.; RAY, Amit S. Dynamism and performance of indigenous entrepreneurs: role of tribal culture and failure of policy incentives in Mizoram (India). **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 41, n. 1, p. 129-160, 2020.

TIPU, Syed Awais Ahmad; SARKER, Abu Elias. Developing an integrative dynamic framework of indigenous entrepreneurship: The case of United Arab Emirates. **International Journal of Public Administration**, v. 43, n. 5, p. 441-451, 2020.

TRETIAKOV, Alexei et al. Family, community, and globalization: Wayuu indigenous entrepreneurs as n-Culturals. **Cross Cultural & Strategic Management**, v. 27 n. 2, p. 189-211, 2020.

VÁZQUEZ-MAGUIRRE, Mario. Building sustainable rural communities through indigenous social enterprises: A humanistic approach. **Sustainability**, v. 12, n. 22, p. 9643, 2020.

VÁZQUEZ-MAGUIRRE, Mario. Restoring, protecting, and promoting human dignity through indigenous entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurship**, v. 24, n. 3, p. 1-12, 2020.

VILLARES, Luiz Fernando. **Estado Pluralista? O reconhecimento da organização social e jurídica dos povos indígenas no Brasil**. 2013, 460 f. Tese (Doutor em Direito) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

WADHWANI, R. Daniel et al. Context, time, and change: Historical approaches to entrepreneurship research. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 14, n. 1, p. 3-19, 2020.

WEIAND, Pamela Nunes. **Vantagens e desvantagens de se empreender no Brasil ou na Austrália: um estudo de campo com pequenos empreendedores brasileiros**. 2020, 119 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.